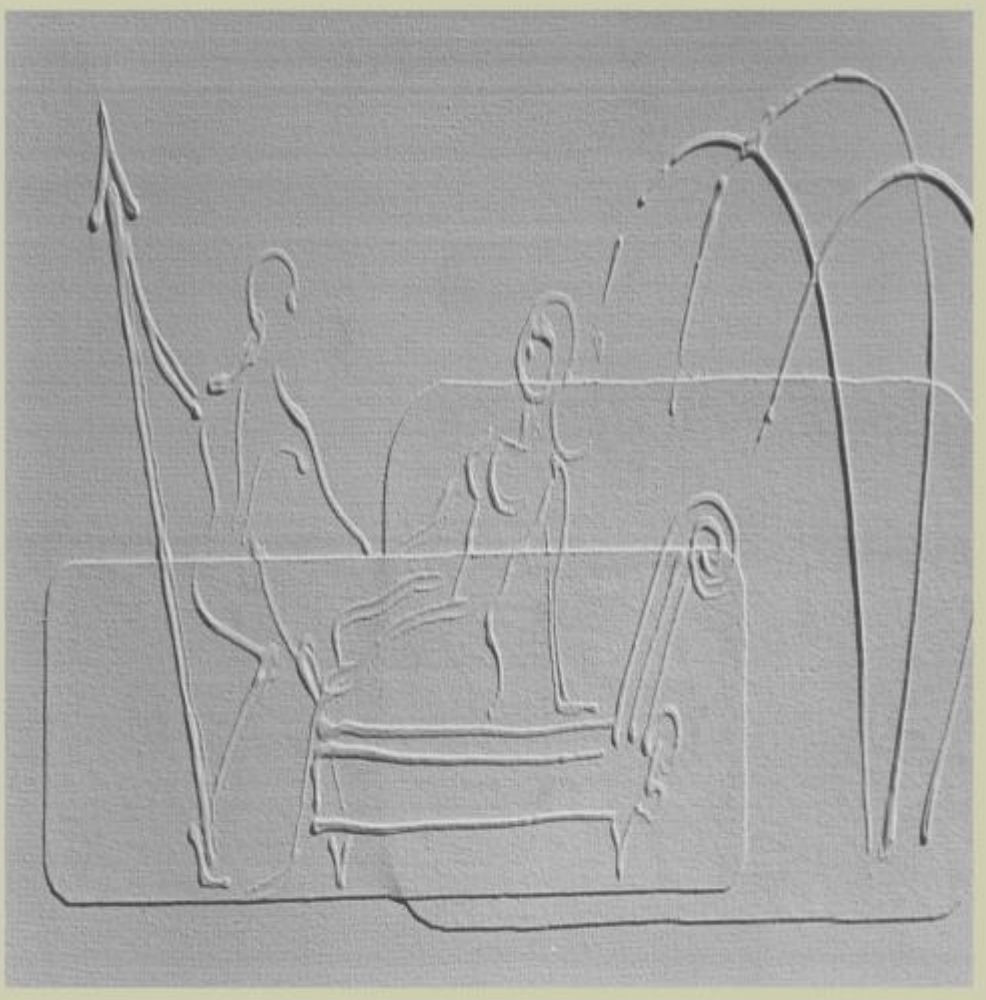
A besta e a gueixa



Valéria Propato

A besta e a gueixa

Valéria Propato



Copyright © 2015 by Valéria Propato

Desenhos de capa e miolo: Milan Jovanovic

Revisão: Rita Moraes

Diagramação: Thabata Fiore

A besta e a gueixa

Propato, Valéria

1ª Edição, 2015

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor.

Sumário

Apresentação 9

Essencial 12

Figos 13

Estações 14

Fotocópia 16

Cutâneo 17

Devoção 18

Entrega 19

Princípio da incerteza 20

Amor? 21

Mulher 23

Derrame 24

Descalabro 25

Carnaval 26

O olho da palavra 27

Descoberta 28

Feliz Aniversário 29

Chiaroscuro 30

Claustro 32

Refúgio 33

Entranhas 34

Ocaso 35

Jogo 36

Autocontrole 37

Peruca 40

Excessos 41

Sutilezas 42

Dúvida 44

Afinidade 45

Girassóis 46

O tempo de tudo e de um 47

Edital 48

Fantasia 49

Show 51

O obsceno senhor D 53

Coisas 55

Objetivamente 56

Horizonte de Eventos 57

Conversinha 59

Paralelismos 60

O mar 62

Cachos 64

O caramujo-maçã 65

Religião 67

Inominável 68

O Tao 70

Deus tem dó 71

Poema para Rosa 1 - 72

Poema para Rosa 2 – 73

Gabriel e Bernardo 75

Adriana 77

Apresentação

A besta e a gueixa reúne poesias e versos em prosa escritos na década de 1990 nas oficinas literárias do museu **Lasar Segall**, em São Paulo, e também publicados, no início dos anos 2000, no blog poético **Palavra do Fim do Dia**, criado em parceria com colegas de trabalho do terceiro setor.

Nos textos, que incluem produções recentes, Valéria Propato fala das pontes e hiatos do ser, do conflito e do entendimento, do amor, do tempo, do abismo, do transbordamento, do desejo, da alegria, de Deus, da devoção, da inocência, do drama, do inexprimível, do delírio, dos vícios, da contemplação, do que é feminino e do que é humano, da perda, do contentamento, da vida.

O filósofo Georges Bataille diz no livro **O Erotismo** que "somos seres descontínuos, indivíduos que morrem numa aventura ininteligível". Em **A besta e a gueixa**, a autora busca a nostalgia desta continuidade perdida e convida o leitor a fazer parte dela.